2º WEBINAR

18—SETEMBRO—2023

CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

Recomendação Europeia sobre o acesso a cuidados de longa duração acessíveis e de elevada qualidade

MENSAGENS-CHAVE DO WEBINAR

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

A Estratégia Europeia para a prestação de cuidados apresentada em 2022 é uma das iniciativas do Plano de ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Esta Estratégia tem como objetivo assegurar serviços de prestação de cuidados de qualidade, acessíveis e a preços comportáveis em toda a União Europeia e melhorar a situação tanto dos beneficiários de cuidados como das pessoas que lhes prestam cuidados, a título profissional ou informal. Uma das dimensões para as quais a Estratégia apela prende-se com a melhoria das condições de trabalho e das oportunidades de qualificação e requalificação no setor dos cuidados, destacando ao mesmo tempo o contributo significativo dos cuidadores informais e a sua necessidade de apoio. Na Recomendação sobre o acesso a cuidados de longa duração de elevada qualidade a preços comportáveis, que acompanha a Estratégia, é referido que a **força de trabalho** é, a par com outros, um dos desafios que justifica a existência desta recomendação. Desde logo, a escassez de mão de obra e as formas atípicas de emprego estão generalizadas no sector dos cuidados de longa duração e a maioria dos Estados-Membros regista ou prevê um número significativo de vagas por preencher, especialmente no que se refere ao pessoal qualificado, como os enfermeiros. Os postos de trabalho por preencher são particularmente elevados no subsector dos serviços dirigidos a pessoas idosas. Atrair e reter os trabalhadores do sector dos cuidados é difícil devido às condições de trabalho frequentemente deficientes e aos baixos salários, que poderiam ser atenuados através do diálogo social.

Por isso, a Recomendação refere que os Estados membros devem assegurar condições de trabalho justas e devem abordar as necessidades de competências e a escassez de trabalhadores neste setor.

O webinar que a EAPN Portugal realizou no dia 18 de setembro pretendeu aprofundar esta que é

uma das áreas da recomendação que se prende com a **força de trabalho** adstrita a estes serviços, respondendo à questão *Que investimento deve ser feito nas condições de trabalho dos profissionais que prestam cuidados em Portugal?*. Segundo a Recomendação, a força de trabalho é um dos princípios que orientam a elaboração de um quadro de qualidade para os cuidados de longa duração. A qualidade verifica-se quando: *os cuidados de longa duração são prestados por trabalhadores qualificados e competentes com um salário decente e condições de trabalho justas. São estabelecidos e respeitados rácios adequados de trabalhadores que refletem o número e as necessidades das pessoas que recebem cuidados de longa duração e os diferentes contextos de prestação de cuidados. Os direitos dos trabalhadores, a confidencialidade, a ética profissional e a autonomia profissional são respeitadas. Os prestadores de cuidados são protegidos contra abusos e assédios. A aprendizagem contínua está disponível para todos os prestadores de cuidados de saúde.*

Neste quadro, e olhando à realidade, percebemos que o sector dos cuidados de longa duração lida com sérios desafios ao nível nacional: precárias condições de trabalho, *burnout* das equipas, falta de recursos humanos adequados e multidisciplinares, sobrecarga horária, dificuldades na contratação. Torna-se, por isso central, identificar as principais dificuldades nesta área e eventuais soluções a seguir.

O webinar teve a participação das seguintes entidades/pessoas: Catarina Trigo (Organização Internacional do Trabalho - Lisboa); Inês Amaro (Instituto de Segurança Social, I.P.); Maria José Miranda (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade); Filipa Sousa Luz (Associação Nacional de Gerontólogos) e Eliana Tavares (Centro Social e Paroquial de S. José de Vale de Espinho). As conclusões foram realizadas pela Carmina Rei (SOSDEMÊNCIAS).

CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

MENSAGENS-CHAVE DO WEBINAR

É fundamental promover uma **valorização social do trabalho dos cuidados** que tradicionalmente e socialmente é atribuído às mulheres e como tal pouco valorizado, precário, mal pago e sem qualquer progressão na carreira. Desvalorizar os agentes que tratam diretamente as pessoas é também desvalorizar os destinatários e é um atentado aos seus direitos. O **cuidar do Outro** é uma responsabilidade de todos e em qualquer momento da vida precisaremos de cuidar e/ou receber cuidados.

Há que promover uma **educação para o envelhecimento, para a igualdade de género e de defesa dos direitos humanos** desde cedo nas escolas. Debater o tema junto dos mais jovens, promover trabalhos de grupo sobre estas temáticas e promover atividades intergeracionais, permitirá desconstruir estereótipos, desmistificar o ato e a profissão de cuidar e desenvolver uma sociedade mais humana e implicada no cuidado ao outro.

Portugal precisa de uma **política de envelhecimento**, com medidas mais orientadas à valorização das carreiras dos profissionais que cuidam, e das pessoas que o fazem do ponto de vista informal, adaptadas às necessidades e ao perfil das pessoas que necessitam de cuidados. É central trabalhar com os parceiros sociais, a sociedade civil organizada e as próprias

pessoas na criação dessas medidas e na definição de um plano de ação que vise responder às necessidades de mão-obra deste setor e à dignificação dessa mão-obra. **Investir na mão-de-obra do setor dos cuidados é central para garantir a sua sustentabilidade do setor.**

É urgente proceder a uma **revisão e atualização do contrato coletivo de trabalho** para o setor dos cuidados, com o objetivo de rever os perfis adstritos a este setor, os critérios de acesso à profissão (no sentido de visar a sua qualificação e não limitar o acesso à mesma), as suas funções, a sua remuneração (que deve ser digna), formação e segurança.

É necessário investir em **formação especializada e diferenciada** ao longo da vida dos profissionais com o objetivo de os qualificar para a profissão e melhorar os serviços que são prestados às pessoas que recebem cuidados. A formação deve ser vista como um investimento, quer na pessoa, quer no setor dos cuidados.

O investimento no setor dos cuidados também precisa de passar por **rever as respostas sociais existentes e propor novas soluções** que respondam às necessidades das pessoas idosas no momento e para o futuro. Existem respostas que cristalizaram (ex. o centro de dia) e que precisam de melhorias significativas que se adaptem ao atual público-alvo.

CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

As organizações que prestam cuidados precisam de investir numa **liderança mais humanizada** que seja capaz de proceder a mudanças internas, em articulação com os próprios colaboradores, que visem melhores condições de trabalho e melhores serviços à comunidade. É possível implementar mudanças organizacionais que não exigem aprovação da Tutela, mas que contribuem para melhores condições de trabalho.

É importante **dar voz (ativar a participação) às pessoas que trabalham no setor dos cuidados,** dentro e fora do setor. Os profissionais conhecem de forma aprofundada as dificuldades que enfrentam e podem contribuir para as soluções necessárias. Dar voz aos profissionais permitirá também desconstruir os estereótipos que existem relativamente aos mesmos e contribuir para uma imagem mais positiva junto da sociedade em geral e das próprias organizações onde estão integrados.

As organizações precisam de investir em **planos de gestão de recursos humanos** que salvaguardem as questões da idade, nomeadamente, as necessidades que o avançar da idade vai trazendo aos trabalhadores e que, no caso do setor dos cuidados, visam, por exemplo, o desgaste e o cansaço inerente à própria atividade. Estes planos devem contemplar por exemplo, processos de avaliação de desempenho, aprendizagem ao longo da vida, diagnóstico de necessidades formativas, investimento em ajudas técnicas, gestão emocional e de stress, avaliação da capacidade funcional para o trabalho, conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, entre outros.

As **pessoas migrantes** estão a surgir como uma resposta para atender às dificuldades de mão-de-obra do setor dos cuidados. No entanto, é importante garantir formação e acompanhamento a estas pessoas, a montante, de forma a que as pessoas migrantes entrem nas instituições com um nível de conhecimento da língua portuguesa e de formação técnica na área dos cuidados e se sintam integradas na profissão e se interessem pela mesma. O acolhimento de pessoas migrantes no setor dos cuidados não pode contribuir para uma maior desvalorização do próprio setor e, consequentemente, para uma má integração das pessoas migrantes na sociedade portuguesa.

Há que promover o **trabalho em rede e a troca de experiências e práticas** entre as instituições do setor dos cuidados e mesmo com o setor público. As instituições precisam de **substituir práticas competitivas por práticas colaborativas** e que lhes permitem fazer diferente e de forma inovadora. O novo quadro financeiro deve ser uma oportunidade para as organizações melhorarem, em conjunto, as suas práticas e as respostas na área dos cuidados. Há que fazer diferente *para* as pessoas e *com* as pessoas.

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

eapn.pt